

## **Cresce a procura de jovens por intercâmbios voluntários**

*Vívian Soares*

*Com o objetivo de turbinar o currículo, eles vão para outros países participar de projetos sociais não remunerados em ONGs, empresas e universidades.*

A estudante de economia Fernanda Borin, 22 anos, participou de um programa na Rússia, no qual ministrou palestras sobre cultura e economia do Brasil em escolas. O intercâmbio voluntário, que alia experiência internacional e trabalho em projetos sem remuneração, está atraindo cada vez mais o interesse de universitários e recém-formados. Ao optar por esse tipo de programa, porém, esses jovens não buscam apenas praticar o assistencialismo - o objetivo é incrementar o currículo desenvolvendo, além da competência no idioma, habilidades como liderança, resiliência e trabalho em equipe.

Segundo Ana Laura Schmidt, presidente da Aiesec Brasil, rede global que promove intercâmbios profissionais e de liderança, nos últimos anos o interesse dos jovens por esse tipo de experiência, que pode direcionar a carreira para projetos em ONGs, empresas e universidades, tem se destacado. O número de membros da entidade deve crescer 90% em 2011 e a perspectiva é de que esse índice se mantenha nos próximos anos. A Aiesec acaba de abrir inscrições para o programa Cidadão Global, que deve fechar o ano com 350 alunos enviados para intercâmbios em um dos 107 países onde a entidade atua. "As empresas estão sofrendo com a carência de talentos e buscando os melhores profissionais. Por outro lado, os jovens querem se diferenciar com cursos e intercâmbios que façam a diferença na carreira", afirma.

O crescimento da procura por essa modalidade de intercâmbio, segundo a presidente, está relacionado à ascensão da geração Y, jovens nascidos entre 1979 e 1999, no mercado de trabalho. "Eles querem fazer algo que tenha significado para a sociedade. Ao mesmo tempo, buscam um tipo de autonomia e dinamismo que o intercâmbio social oferece", diz.

Além de poder gerenciar projetos, fazer conferências e conduzir estratégias da entidade onde fez intercâmbio em diferentes países do mundo, o jovem pode também trabalhar no Brasil organizando outros intercâmbios dentro da própria Aiesec.

Na opinião de Maira Habimorad, sócia-diretora do Grupo DMRH, as empresas veem com bons olhos profissionais que unem experiência internacional e desenvolvimento de projetos, como acontece nos intercâmbios voluntários. "São iniciativas que combinam com o posicionamento das empresas que querem deixar sua marca na sociedade. Quando trazem jovens com essa preocupação, estão agregando valor", diz.

É o caso da estudante de economia Fernanda Borin, de 22 anos. Depois de fazer um intercâmbio tradicional no Canadá para desenvolver o inglês, ela sentia falta de uma experiência mais valiosa para a carreira. Optou por um programa de três meses na Rússia, onde pode fazer palestras sobre cultura e problemas econômicos do Brasil em escolas e universidades russas. "Particpei dessa experiência com outros 20 jovens de diferentes países. Além do contato com essa diversidade, pude desenvolver trabalho em equipe, negociação e liderança. Tive de iniciar projetos e resolver problemas em nome do grupo", conta.

No retorno ao Brasil, Fernanda ingressou como estagiária na consultoria Hay Group. "Como não tive experiência profissional antes do intercâmbio, as situações que vivi foram muito importantes para que eu fosse valorizada pela empresa", afirma.

Para Loren Almeida, responsável pelos programas para adultos da AFS Intercultura Brasil, ONG de intercâmbio cultural, é cada vez mais comum ver jovens que já participaram de uma primeira experiência internacional buscarem o voluntariado no exterior. "É diferente de um programa tradicional, onde normalmente o intercâmbio é mais passivo. No voluntário, o jovem exerce sua criatividade, busca soluções e vê que seu trabalho faz diferença", diz.

De acordo com Maíra, da DMRH, essas habilidades podem ser desenvolvidas tanto no intercâmbio voluntário quanto em outros projetos coletivos. "É possível se engajar em uma empresa júnior ou um grupo de esportes para trabalhar essas características aqui mesmo no Brasil."

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 17 nov. 2010, Eu & Investimentos, p. D10.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais